



SÃO LEOPOLDO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
23 A 26 DE ABRIL DE 2018

CIRCULAR 02/2017

A Comissão Organizadora do III Congresso Internacional de Arqueologia da Bacia do Prata vem, através dessa segunda circular, trazer novas informações sobre o evento, que se realizará entre 23 e 26 de abril de 2018, em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

INSCRIÇÕES

As inscrições para o evento serão feitas através da Ficha de Inscrição, que está disponível no site do evento, no link abaixo:

<http://www.anchietano.unisinos.br/IIICAP/>

A ficha deverá ser preenchida em sua totalidade e enviada a um dos coordenadores do simpósio em que o trabalho for inscrito, com uma cópia ao e-mail do congresso:

3congressoarqueologiaprata@gmail.com

Cada inscrito poderá apresentar até dois trabalhos como comunicação oral e um como pôster, seja como autor principal ou como co-autor.

Autores e co-autores devem realizar inscrição e pagamento separadamente, não sendo necessário ao co-autor repetir o resumo, apenas indicar a categoria de apresentação e o título do trabalho na Ficha de Inscrição.

Somente receberão certificados aqueles que tiverem efetivado a inscrição e o pagamento do valor correspondente.

VALORES

- Profissionais com comunicação e/ou pôster: R\$ 120,00 (US\$ 40)
- Estudantes com comunicação e/ou pôster: R\$ 60,00 (US\$ 20)
- Ouvintes: R\$ 40,00 (US\$ 13)

FORMAS DE PAGAMENTO

O pagamento deverá ser efetuado através de depósito bancário, na conta cujos dados são fornecidos abaixo:

Banco Santander - 0033
Agência 1189
Conta 000600239447

Após o pagamento, o comprovante de depósito bancário deverá ser escaneado e enviado em anexo para o endereço de e-mail do evento, com o nome do inscrito no corpo do e-mail. A inscrição somente será homologada quando a Ficha de Inscrição e o comprovante de pagamento forem enviados à Comissão Coordenadora do evento.

OBS.: para inscritos de fora do Brasil, em função da dificuldade de realização de depósito ou transferências bancária, o pagamento será feito no ato do credenciamento, no dia 23/04/2017, em moeda corrente brasileira (R\$).

NORMAS PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser enviados no campo próprio que está na Ficha de Inscrição. A fonte do resumo deverá ser Cambria, tamanho 12; o título deverá ser em maiúscula; o(s) autor(es) em itálico, logo abaixo do título; o corpo deve ser redigido em parágrafo simples, com um máximo de 2.000 caracteres, com espaço. Os resumos podem ser escritos em português, espanhol e inglês.

A data limite para o envio de resumos é o dia 15 de dezembro de 2017.

Os mesmos devem ser enviados a um dos coordenadores do(s) simpósio(s) em que o trabalho for inscrito, com uma cópia para o e-mail geral do congresso.

PROGRAMAÇÃO GERAL

	23/04 SEGUNDA-FEIRA	24/04 TERÇA-FEIRA	25/04 QUARTA-FEIRA	26/04 QUINTA-FEIRA
8:30h – 11:00h	Credenciamento	Simpósios Temáticos	Comunicações Livres	Comunicações Livres
11:00h – 12h	Cerimônia de Abertura			
12h – 13:30h	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
13:30h -16h	Simpósios Temáticos	Simpósios Temáticos	Simpósios Temáticos	Simpósios Temáticos
16h – 16:30h	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
16:30h - 18:30h	Simpósios Temáticos	Simpósios Temáticos	Simpósios Temáticos	Simpósios Temáticos
18:30h – 19:30h	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
19:30h – 21h	Conferência de Abertura	Atividades lúdicas	Encontro de Confraternização	Encerramento Lançamento do IV CAP

As apresentações de pôsteres ocorrerão ao longo do evento.

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

Simpósio 1: Povoamento antigo na Bacia do Prata

Hugo Nami hgnami@fulbrightmail.org

Antoine Lourdeau antoine.lourdeau@mnhn.fr

Rafael Suárez suarezrafael23@gmail.com

O conhecimento sobre o período de povoamento mais antigo da Bacia do Prata tem experimentado um notável avanço nos últimos anos, especialmente no sul do Brasil e Uruguai. Este simposio terá como foco a apresentação e discussão de novos dados e evidências desse povoamento, abordando também questões paleoambientais e geomorfológicas, assim como estudos tecnológicos, análises de coleções e de modelos previamente desenvolvidos tanto para a região em foco como para a América do Sul. Esperam-se contribuições que desenvolvam esses aspectos em diferentes escalas, desde gestos técnicos na conformação de artefatos, análises de sítios e evolução das paisagens locais até procesos mais gerais que abarquem blocos espaciais amplos, como também trabalhos que proponham novos projetos de pesquisa que permitam ampliar as expectativas de novos registros, um aspecto central para o desenvolvimeno da temática na região.

Simpósio 2: Caçadores, coletores e pescadores Holocênicos

Romina Silvestre romisilvestre@gmail.com

Jairo Rogge rogge@unisin.br

Laura Brum laura.brum@gmail.com

Nesse simposio serão avaliados os registros das sociedades caçadoras e coletoras da Bacia do Prata a partir de uma perspectiva temática ampla, incorporando trabalhos que abarquem desde informações sobre novos sítios ou aspectos pontuais do registro arqueológico, como tecnologia, subsistência, sepultamentos etc, até sínteses regionais e comparações com outras áreas. A idéia do simposio é apresentar tanto estudos de caso que incrementem o corpo de conhecimento atual sobre diferentes aspectos do registro das sociedades caçadoras e coletoras como também abordagens de maior envergadura, avaliando diferenças e semelhanças nos processos culturais da região. Da mesma forma, busca-se estimular a discussão teórico-metodológica e analítica envolvida nas aproximações ao estudo desses grupos na Bacia do Prata.

Simpósio 3: Arqueologia de grupos horticultores e formas complexas de organização produtiva

Daniel Loponte dashtown@gmail.com

Mirian Carbonera mirianc@unochapeco.edu.br

Laura Beovide lbeovide@dicyt.gub.uy

Os estudos arqueológicos de grupos horticultores tem tomado forte impulso nos últimos anos graças a aplicação de novas metodologias de análise. Na Bacia do Prata esses estudos se baseiam, em grande medida, no emprego de análises isotópicas, de micro-restos botânicos, pela aplicação de datações radiocarbônicas de forma extensa, de análises de distribuição regional, estudos de paisagem, redefinição de unidades culturais e processamentos estatísticos diversos. Como resultado, dispõe-se de novas evidências para o estudo dessas sociedades, que permitem abordar temáticas como a antiguidade na prática de produção de alimentos, como definimos uma sociedade horticultora, os protocolos científicos necessários para medir a incidência dos alimentos cultivados, a modificação das paisagens produtivas, os alcances e limites nas definições das unidades arqueológicas, etc. Portanto, são bem-vindos trabalhos que abordem essas temáticas, junto com estudos de caso e análises de sítios e de coleções que acrescentem conhecimento sobre esas sociedades na região.

Simpósio 4: Análises bioarqueológicas: estudos de caso e abordagens teóricas

Bárbara Mazza barbara_mazza@yahoo.com.ar
Suliano Ferrasso suliano.ferrasso@gmail.com
Gonzalo Figueiro vazfigue@gmail.com

Os estudos de restos ósseos e dentários humanos de populações pretéritas permitem ampliar nosso conhecimento sobre sua organização social, econômica e política. Exemplo disso são os estudos levados a cabo nos últimos anos sobre a variabilidade dos comportamentos mortuários, as atividades desenvolvidas por diferentes grupos sociais, seus estados de saúde e nutrição, estudos de distâncias biológicas, hábitos alimentares, padrões de mobilidade, violência interpessoal e estudos genéticos. Por sua vez, devido ao conhecimento da existência de variabilidade interpopulacional que apresentam determinados aspectos biológicos, tem havido várias tentativas de melhorar e desenvolver novas metodologias a fim de obter maior precisão nesses estudos. Esse simpósio tem, como objetivo, criar um espaço de debate e apresentar novos avanços na pesquisa bioarqueológica, que estejam ocorrendo na Bacia do Prata. Em função disso, convidamos os colegas a participar com comunicações que abordem as temáticas mencionadas acima. Propõe-se que os trabalhos abordem casos inéditos, novas metodologias para a região, assim como aquelas que correlacionem a informação bioarqueológica com o restante do registro arqueológico, que tratem de diferentes escalas de análises e concluam com interpretações sobre o material analisado. Dessa maneira, o simpósio buscará gerar e trocar idéias e informações, com o fim de ampliar nossos conhecimentos sobre as populações que habitaram a região.

Simpósio 5: Estudos arqueométricos e tecnológicos

Maricel Pérez maricelperez@gmail.com
Neli Galarce Machado ngalarce@univates.br
Maira Malán mmalan@dicyt.gub.uy

Nesse simpósio serão abordadas temáticas vinculadas aos estudos analíticos de laboratório, aplicados a materiais arqueológicos que, devido aos avanços tecnológicos, permitem estender de maneira cada vez mais notável, a quantidade de informações acessíveis. Os objetos de análise incluem tanto materiais bioarqueológicos, abióticos, estudos de combustão, dinâmica de microorganismos, métodos de datação, estudos cromáticos, genéticos e outros. São bem-vindos os estudos de composição e procedência, análises de resíduos químicos e restos físicos, assim como elementos traço que permitam associar-se com estilos de vida, a função de artefatos, circuitos de abastecimento, padrões de uso, modificações naturais e métodos de conservação de materiais e coleções arqueológicas.

Simpósio 6: Arqueologia, Educação e Patrimônio

Rosario Feuillet Terzaghi mrosariofe@gmail.com
Rafael Milheira milheirarafael@gmail.com
Marcela Caporale marcelacaporale@gmail.com

Na arqueologia, cotidianamente, trabalha-se com elementos patrimoniais os quais, em sua grande maioria, não necessariamente chegarão a um público expressivo para serem observados, mas serão sim parte indispensável na construção do conhecimento, em relação à sociedade que os produziu, usou e os descartou. O conhecimento do qual são parte será, logo, transmitido a toda sociedade, ou pelo menos isso seria o esperado. Ainda que, nas últimas décadas, se tem trabalhado intensamente a temática do patrimônio, em relação à gestão cultural (seja pública ou privada) e as formas como o conhecimento científico pode chegar a toda sociedade, ainda há muito para fazer, particularmente na relação entre o patrimônio cultural e a visão do Estado, principal protetor do mesmo. O manejo e uso dos bens arqueológicos não é feito de forma ingênua, já que através deles são construídos discursos identitários e tramas sociais do passado, fato pelo qual nos interessa, nesse simpósio, convidar profissionais que estejam abordando problemáticas vinculadas ao patrimônio arqueológico, relacionadas a instituições públicas ou privadas e ao papel dessas instituições na salvaguarda, difusão e produção de conhecimento derivado do tratamento desses bens patrimoniais. Pretende-se, com isso, criar um espaço de discussão e aprendizagem a partir das

experiências de trabalho, como também contribuir com métodos de abordagem da temática patrimonial, relacionados à gestão e educação.

Simpósio 7: Arqueologia Histórica na Bacia do Prata

Matilde Lanza matildelanza@yahoo.com.ar

Fúlvio Vinícius Arnt fulviovinicius@yahoo.com

Mercedes Sosa mansosa@gmail.com

Os processos históricos na Bacia do Prata estão marcados por um sistema que cruza a região, vinculado à interação entre Europa e América, que marca o seu desenvolvimento com regionalismos e localismos peculiares que crescem e se complexificam. A Bacia do Prata tem sido o cenário de uma grande parte dos processos históricos centrais dos países que a compõem. Nesse simpósio, se buscará refletir sobre essa multiplicidade de cenários através de trabalhos que incluam análises de processos regionais e locais, estudos de sítios e coleções, aspectos particulares do registro histórico, incluindo análise de fontes históricas e a materialidade arqueológica associada, tanto de espaços rurais como urbanos e aquáticos, bem como abordagens teórico-metodológicas, análises da ideologia e de processos sociais das diferentes e complexas sociedades históricas que se desenvolveram no quadrante sudeste da América do Sul.

Simpósio 8: Manifestações artísticas e simbólicas no registro arqueológico da Bacia do Prata

Natacha Buc natachabuc@gmail.com

Marcus Beber beber@unisin.br

Elena Vallvé evegerou@gmail.com

As manifestações artísticas e simbólicas do registro arqueológico constituem uma fonte fundamental para alcançar o conhecimento sobre o passado. As análises associadas incluem inúmeros comportamentos que vão desde o gesto primário, destinado à produção de artefatos, até a construção de paisagens locais e regionais. Esse simpósio tem como objetivo reunir trabalhos sobre as diferentes manifestações artísticas e simbólicas detectadas no registro arqueológico de distintos contextos ao longo da Bacia do Prata. Aqui, como em outras partes, as expressões artísticas e simbólicas se manifestam em diversos suportes. A forma mais evidente e recorrente parece ser a decoração cerâmica, com uma grande variedade de estilos ao longo do espaço e do tempo, mas também se manifestam nos artefatos líticos, malacológicos, ósseos, metálicos, etc. Outra expressão simbólica recorrente são os comportamentos mortuários, a arte rupestre e a constituição de paisagens modificadas. Devido ao amplo leque de registros envolvidos, espera-se contar com trabalhos que apresentem estudos de caso que vão desde o artefato até as paisagens, as abordagens teórico-metodológicas, análises gestuais e estilísticas, como também aspectos vinculados com a preservação e divulgação. Nesse sentido, a proposta do simpósio abarca a análise de diferentes contextos arqueológicos, distintas expressões simbólicas e todos os suportes empregados, onde são expressas as manifestações simbólicas do passado, na Bacia do Prata.

Simpósio 9. Etnoarqueologia e comunidades tradicionais na América Platina

Diego Villar villardieg@gmail.com

Jorge Eremites de Oliveira eremites.br@gmail.com

José Otávio Catafesto de Souza catafestodesouza@gmail.com

Desde a segunda metade do século 20, a arqueologia tem cada vez mais voltado sua atenção para comunidades tradicionais no tempo presente, como verificado na etnoarqueologia a partir dos anos 1960 e 1970. Exemplo desta situação está no fato de que cada vez mais arqueólogas/os voltam sua atenção para o modo como comunidades indígenas e quilombolas percebem e interpretam paisagens, territórios e artefatos, dentre outras coisas. Em trabalhos desse tipo, conceitos êmicos têm aberto novas possibilidades para a interpretação arqueológica, inclusive na perspectiva de contribuir para a descolonização deste campo do conhecimento científico. Por outro lado, sabe-se

que no contexto latino atual, especialmente para o caso da situação de exceção verificada no Brasil, está em curso um conjunto de ataques aos direitos duramente conquistados por povos indígenas e comunidades quilombolas. Esta situação reverbera no crescimento da importância política e social da arqueologia e chama à atenção, portanto, para a necessidade de haver um contínuo (re) pensar sobre novas abordagens simbólicas, epistemológicas e ontológicas a respeito do passado e do presente: pesquisas que possibilitam novas interpretações sobre paisagens, sítios arqueológicos e artefatos dos mais variados; projetos colaborativos para demandas políticas, sociais e de retomada de territórios, além da reativação de práticas locais; inventários participativos e projetos museológicos que possibilitam a criação de espaços diferenciados de vivência e percepção dos modos de ser de comunidades indígenas; etc. Neste sentido, este simpósio pretende reunir e debater pesquisas e experiências em etnoarqueologia e metodologias colaborativas com comunidades tradicionais na América Latina, sobretudo indígenas e quilombolas. Estará aberto a pesquisadoras/es em diferentes níveis de formação acadêmica e valorizará, por exemplo, trabalhos ligados à história indígena na *longa duração*, etnoarqueologia, arqueologia indígena, arqueologia pública, arqueologia colaborativa, etno-história e outros.

Simpósio 10. Acervos arqueológicos: desafios para a gestão no século XXI

María Farías Gluchy mgluchy@gmail.com
Grasiela Tebaldi Toledo gttoledo@ucs.br
Jaime Mujica Sallés mujica.jaime@gmail.com

Reservas técnicas inadequadas ou totalmente saturadas, dissociação e perda de informações, ausência de ações de curadoria, extroversão mínima, falta de especialistas, carência de protocolos de ingresso de materiais, coleta massiva de materiais, destruição dos artefatos... são parte do panorama atual de diferentes instituições que trabalham com o patrimônio arqueológico. Sendo assim, esse simpósio será uma continuação do simpósio apresentado em San José ("*El conservador arqueológico, el arqueólogo y el museólogo en la gestión del patrimonio arqueológico*"), durante o II CAP. Muito se avançou nas discussões e nos diversos encontros regionais que ocorreram no Brasil sobre a gestão de acervos arqueológicos, que tem se estendido a outros países da Bacia do Prata. Também surgiram novas normativas legais específicas sobre o tema, que demonstram uma grande preocupação pelo estado das coleções arqueológicas, implicando na praxis do trabalho arqueológico desde as fases de planejamento até as de interpretação, tratamento, acondicionamento e comunicação. No entanto, a maior parte das instituições e empresas de arqueologia, especialmente no Brasil, continuam com metodologias e critérios muito defasados e a grande maioria dos museus não participam dessas discussões, sendo transbordados por um volume cada vez maior de artefatos, muitas vezes com escassa informação contextual e paupérrimo potencial de interpretação e extroversão. Por outro lado, está sendo gerada uma massa crítica de pesquisadores, entre arqueólogos, museólogos, conservadores, antropólogos, etc que vêem a necessidade de mudanças profundas na atual praxis arqueológica, apostando na seleção de materiais a serem coletados, na qualidade das informações, nos cuidados preventivos e de curadoria, na excelência das reservas técnicas e em uma comunicação museológica mais eficiente e mais comprometida com as comunidades locais.

Simpósio 11. Arqueologia preventiva na Bacia do Prata

Javier Musali javiermusali@gmail.com
Valdir Luiz Schwengber valdirluiz@gmail.com

O desenvolvimento de estudos de impacto e de gestão de recursos arqueológicos tem experimentado um aumento dramático. Sem dúvida, isso se vincula ao fato de que a Bacia do Prata é uma das regiões com maior dinamismo econômico na América do Sul, onde não só se encontra uma das mais altas densidades demográficas do continente, como também uma elevada dinâmica social e econômica, assim como é o cenário de profundas transformações na paisagem. De acordo com isso, os estudos derivados da arqueologia preventiva tem experimentado um grande desenvolvimento, especialmente no Brasil, mas também cada vez com maior incidência na Argentina e no Uruguai. A realização desses estudos tem gerado pequenas e grandes coleções

arqueológicas, algumas das quais permanecem inéditas, outras foram escassamente analisadas e outras tem contribuído de maneira substancial para o conhecimento arqueológico. Nesse simpósio pretende-se reunir trabalhos que dêem conta da importância da arqueologia preventiva tanto para o conhecimento acadêmico como para a salvaguarda do patrimônio arqueológico, as distintas modalidades com que são realizadas em cada país e suas distintas áreas de trabalho, os problemas derivados de sua implementação e execução, os aspectos vinculados à gestão e conservação de coleções e a definição de sítios e áreas protegidas, os desenvolvimentos metodológicos projetados para o trabalho de campo e processamento de dados, como também os aspectos sociais e políticos da implementação e execução dos mesmos.

Sessão de Comunicações livres

Alejandro Acosta acosta@retina.ar
Natália Machado Mergen natalia.mergen@gmail.com
Jorge Baeza jorgebaezamartinez@gmail.com

Nessa sessão serão apresentados os trabalhos que não se vinculam diretamente com as temáticas desenvolvidas nos simpósios.

Sessão de Apresentação de Pôster

Sheila Ali sheilagriselali@yahoo.com.ar
Fabiane Maria Rizzardo farizzardo@gmail.com

Os pôsteres poderão estar vinculados aos simpósios temáticos ou também como tema livre. As dimensões máximas do pôster são de 0,80 m x 1,00 m. A organização interna do pôster é livre.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão organizadora no Brasil

Dr. Jairo Rogge. Instituto Anchietano de Pesquisas/Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Av. Unisinos, 950 – Setor B, prédio 05, sala 108. E-mail: rogge@unisinos.br

Dr. Marcus Vinícius Beber. Instituto Anchietano de Pesquisas/Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Av. Unisinos, 950 – Setor B, prédio 05, sala 108. E-mail: beber@unisinos.br

Comissão organizadora na Argentina

Dr. Daniel Loponte. Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (INAPL - CONICET). 3 de Febrero 1378 (CJN1426) Ciudad de Buenos Aires. E-mail: dloponte@inapl.gov.ar

Dra. Maria Rosario Feuillet Terzaghi. Museo Arqueológico de Santo Tomé. Dirección de Cultura y Educación. Municipalidad de Santo Tomé. Provincia de Santa Fe. E-mail: mrosariofe@gmail.com

Dr. Alejandro Acosta. (INAPL – CONICET). 3 de Febrero 1378 (CJN1426) Ciudad de Buenos Aires. E-mail: acosta@retina.ar

Comissão organizadora no Uruguay

Dra. Laura Beovide. Museo Nacional de Antropología, Dirección de Ciencia y Tecnología, Ministerio de Educación y Cultura (MNA-DICYT-MEC). E-mail: lbeovide@gmail.com

Lic. Marcela Caporale. Centro Interdisciplinario de Manejo Costero Integrado del Cono Sur, Universidad de la República. E-mail: marcelacaporale@gmail.com

Ing. Jorge Baeza. Departamento de Arqueología, FHCE, Universidad de la República. E-mail: jorgebaezamartinez@gmail.com